**MINHA BREVE TRAJETÓRIA**

Olá, meu nome é Ricardo Oliveira, sou autista, marxista, ativista, produtor de conteúdo no YouTube e em outras redes como Autismo Pensante, graduado em Comunicação Social pela Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC), especialista em Mídias e Redes Sociais pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), e atualmente fazendo especialização em Direitos Humanos na América Latina pela Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). Fiz parte da Associação Brasileira para Ação por Direitos das Pessoas Autistas (Abraça), atualmente fazendo parte do Coletivo Neurodissidente e do grupo de pesquisa chamado Traduzir-se, pertencente a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Tenho origem pobre, de uma Souza e um Oliveira. Nasci em Santos, cidade do litoral do estado de São Paulo, atualmente morando em São Paulo capital.

A minha breve história de vida perpassa o campo de classe e identidade como autista (logo pessoa com deficiência). Na infância, década de 1990, fui diagnosticado como autista por uma psicóloga, porém, como existe a hegemonia da classe médica, somente psiquiatras podem dar o laudo, assim atestando ao Estado que sou, institucionalmente, autista, exigência que dura até hoje. Com isto, aliado a diversos outros fatores sociais, como estereótipos a como um autista é, neguei por quase duas décadas a minha condição como alguém pertencente ao espectro autista. Me negava e me odiava por ser diferente do padrão imposto do que é socialmente aceito referente a questões comportamentais e, assim como a maioria esmagadora dos autistas, sofrendo a opressão do bullying no contexto escolar. A dificuldade em estabelecer uma posição de ser humano na sociedade foi tamanha que nem pessoas próximas a mim imaginavam a possibilidade de eu fazer curso superior e ter algum trabalho. Não consigo compreender com exatidão, pelo menos até agora, como alguém que recebia tanta opressão, era invalidado, era subestimado na sua autonomia, conseguiu superar este contexto, talvez o campo da Psicologia explique por Freud em relação a provar que todos estavam errados. Sei,

porém, que essa realidade é exceção, visto que muitos autistas, que sofreram tanto abuso quanto eu, não conseguiram sair dessa lama.

Fui mudando minha percepção em relação ao meu eu autista a partir de William JS, autista ativista, o que posteriormente me levou ao campo do ativismo autista, onde aprendi na prática o modelo social da deficiência, movimento da neurodiversidade, representatividade autista em diferentes espaços e, algo que atravessa tudo isto, consciência de classe de William. Consciência de classe essa intensificada por Guilherme Maderal, também autista ativista que havia começado a sua jornada pelo materialismo histórico dialético. Eu, William JS e Guilherme Maderal fizemos parte da Abraça na época. Hoje, mesmo não sendo mais da Abraça, mantenho contato com os dois de diversas formas, sendo a principal por meio dos coletivos.

Aprendi muito neste tempo, o que me fez desenvolver interesse maior em estudar os campos da deficiência e marxismo, mais do que isto, juntar estes universos ainda pouco explorados em suas intersecções. Sobre a Dani, a conheci recentemente por iniciativa dela de entrar em contato no Facebook e falar sobre o projeto Transbordando Autismo, o que rapidamente se tornou em uma amizade bastante frutífera. Acredito que este projeto seja de ação contínua de longo prazo, que seja possível facilitar a articulação com diferentes agentes em posições de destaque na sociedade, e que nós consigamos sobreviver com os frutos do projeto, em todos os sentidos, como financeiramente, psicologicamente, politicamente e socialmente.

Depois de todo este processo, de negação a condição de autista, da obtenção do laudo do espectro autista em 27 de setembro de 2019, conhecer o ativismo autista e os estudos marxistas, digo com total certeza que não posso abandonar a missão de construir um futuro menos opressor com a classe trabalhadora em toda a sua identidade.

Por Ricardo Augusto de Souza Oliveira